

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 160 — Domingo, 1 de Julho de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSOS
E CARIMBOS

NA —

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

OS SRS. DR. ALONSO VASQUES E MATIAS SANCHES RESPECTIVAMENTE, PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

DA CÂMARA MUNICIPAL DESTA VILA

foram alvo de calorosa manifestação de aplauso e agradecimento pela sua brilhante obra administrativa e pelo inteligente critério e diligência com que têm defendido os interesses concelhios.

NOTÍCIA do pedido de demissão, que os srs. dr. Alonso Vasques e Matias Barroso Gomes Sanches apresentaram, dos seus cargos de presidente e vice-presidente, respectivamente, da Câmara Municipal desta vila, despertou na população

res da gratidão e absoluta confiança da população do concelho, que sempre lhes tem tributado o mais vivo e caloroso apoio e, presentemente, mais do que nunca, continua a tributar-lho.

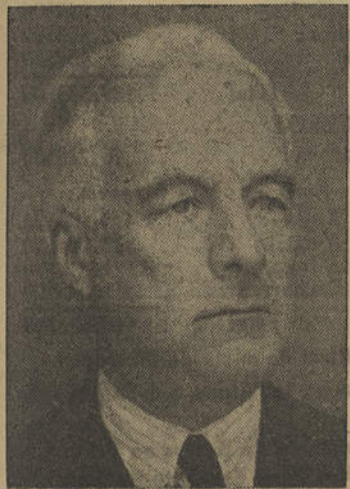
Dificilmente o concelho de Vila Real de Santo António encontraria, para o exercício da presidência do Município, uma pessoa que reunisse as condições de prestígio pessoal, de inteligência, de ponderação, de equilibrado critério e de sólida experiência, sobejamente reveladas no desempenho de anteriores cargos públicos, que são características dominantes no sr. dr. Alonso Vasques, e que sempre o impuseram ao respeito e consideração gerais. Respeito e consideração — importa acentuar — que não se confinam aos limites do concelho, pois quem estas linhas escreve tem tido ensejo de constatar o alto apreço e admiração que lhe dispensam em todo o Algarve, e fora dele, figuras do mais alto escol intelectual e moral.

Do vice-presidente demissionário, um jovem activo, inteligente e empreendedor, em que a nossa terra deposita, muito justamente, as melhores esperanças, pode afoitamente afirmar-se que os seus merecimentos, a sua capacidade realizadora e dedicação pelas questões de interesse local já se revelaram em termos de granjear-lhe, também, o decidido apoio e geral aplauso dos municípios.

Por outro lado, e além desta importantíssima questão da absoluta confiança que a população concelhia deposita naquelas duas autoridades, as demissões solicitadas vêm provocar compreensíveis apreensões relativamente ao importante plano de actividades municipais, que, depois de cuidadosos estudos, foi laboriosamente gizado e está a ser posto em prática, com louvável precisão.

Com o propósito de manifestar, nesta emergência, aos srs. dr.

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)



DR. ALONSO VASQUES

do concelho, e em todas as suas camadas sociais, um sentimento de mais profunda consternação.

De facto, a larga visão dos problemas e interesses concelhios que ambos têm revelado, no desempenho das suas funções administrativas, e a forma criteriosa e diligente como têm procurado solucionar-lhes e defendê-los, tornaram-nos, desde há muito, credo-

Eng.-Agrónomo

A. MADEIRA PINTO

Encontra-se em Lisboa, donde parte, amanhã, por via aérea, para a Alemanha, em viagem de estudo, o sr. engenheiro-agrônomo Acácio Madeira Pinto, nosso prezado amigo e distinto colaborador.

O CURSO de mestres de conservas

Pelo DR. A. DE SOUSA PONTES

NO seguimento das considerações que em tempos fizemos neste jornal sobre a necessidade da instituição deste curso numa Escola Industrial que se pretende instalar em Vila Real de Santo António, declarar que ficamos surpreendidos com a opinião daqueles que supõem não ser absolutamente necessários os ensinamentos que o Estatuto do Ensino Técnico prevê, ou seja, um dos cursos dos ramos metalomecânicos, como seja serralhito, já existentes nas Escolas Industriais algarvias e, depois, uma especialização, durante dois anos, nos conhecimentos tecnológicos das conservas de peixe, de frutas e produtos hortícolas, assim como de carnes.

Publicou este jornal a opinião dos presidentes do Instituto Português de Conservas de Peixe e da Junta Nacional das Frutas e viu-se que, no que respeita a conserva de frutos e produtos hortícolas, porque se trata duma indústria que está sempre em permanente evolução, é indispensável actualizar as técnicas utilizadas. Por isso, quando no ano

findo visitámos uma fábrica de conservas de frutos existente em Alcobaca, não nos surpreendeu que nos informassem que o técnico responsável pelas manipulações delicadas era um alemão...

A propósito da indústria das conservas de peixe, queremos hoje confrontar a opinião de dois responsáveis na indústria das conservas do Norte e do Sul, acerca deste assunto.

O primeiro, o presidente do

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

UMA EXPOSIÇÃO DE XILOGRAVURA

IMPRESSÕES DE UM VISITANTE

COMO largamente foi anunciado na Imprensa de todo o País, inaugurou-se recentemente no Barreiro o Ginásio-Sede do Futebol Clube Barreirense. Mais do que todas as palavras que devam e possam encarecer esta obra, o seu elogio verdadeiro há-

de fazê-lo um dia, gratuitamente, com ressonâncias no tempo, o seu efeito educador. Para já, ela aí fica a atestar, duma forma iniludível, de quanto é capaz o esforço colectivo, orienta-

POR

CARLOS RODRIGUES

do e disciplinado, dos agradados humanos.

Obra maravilhosa de elevado alcance social, merece o elogio sincero de todos, quer pela sua magnificência quer pela sua finalidade, que urge não desvirtuar: instruir; educar; formar os

(CONTINUA NA 4.ª PÁGINA)

Discurso proferido pelo sr. dr. Alonso Vasques:

Agradecemos a todos V. Ex.ª e incómodo que tiveram em aqui vir trazer-nos os vossos cumprimentos e o vosso apoio moral, solidarizando-se assim connosco, num momento em que tão preciso é, para demonstrarmos o amor entranhado que dedicamos à nossa terra e a luta constante que precisamos manter, todos e unidos, para a tornar grande, próspera e bela, como ela merece e nós desejamos.

Tenho de pedir-vos muitas desculpas de vos ter feito ir a Faro, no passado dia 22, mas mais não fiz que transmitir-vos um pedido que me haviam feito. De tudo o que por lá se passou não fomos nós os culpados, bastando para tanto dizer-vos que fomos iludidos na nossa boa-fé, exactamente como todos V. Ex.ª o foram. Fui eu o primeiro a ser vexado.

E do objectivo que lá nos levou, o desassoreamento do cais acostável do nosso porto, estou bem convencido e certo, que medidas hão-de ser tomadas para o conseguir, e o nosso Governo, sempre atento às nossas necessidades, sempre pronto a estudar e a defender os sagrados interesses da Nação, não nos desampará e, como sempre, auxiliar-nos-á.

Saibamos esperar.

Tenhamos fé.

NA CASA DO ALGARVE

NOVAMENTE A QUESTÃO DAS CONFERÊNCIAS CULTURAIS

Pelo ENG. J. SILVA CARVALHO

QUE aqui temos escrito sobre conferências culturais não foi matéria caída em cesto roto. Em certos meios ainda não se atinou com o verdadeiro caminho que apontamos, mas pouco admira. É sempre muito difícil abandonarmos processos que nos estão nas ideias, nos hábitos, na educação, em suma, na massa do sangue.

O sr. dr. Garcia Domingues, sem dúvida nenhuma, é um estudioso, cujo saber está bem patenteado através de algumas obras dignas de elogio. Neste aspecto conto-me entre o número dos seus admiradores, mas isso não impede que me apresente como seu adversário na maneira de encarar certos problemas e, quiçá, na maneira de sentir o mundo e de actuar dentro da sociedade.

Eu sou um homem da rua. Como tal, amo o povo na sua rudeza — uma rudeza que desconhece hipocrisias, despreza exteriorizações tolas e quase se enoja com aparatosos artificialismos, despidos de conteúdo real. Foi com a rua que aprendi a ser sincero e objectivo. Se, enfim, essa dura experiência me tem obrigado a alguns tombos, a verdade é que ela me livrou da tentação de certas fórmulas, hoje ultrapassadas, e outras ilusões que de forma alguma se ajustam ao evoluir dos

tempos que vão correndo.

O sr. dr. Garcia Domingues é um estudioso, mas... nem conhece a rua, nem faz a mais pequena ideia dos seus anseios, das suas necessidades, das suas reacções. O seu mundo é outro. Daí, talvez, a principal causa que tem inutilizado os seus esforços como organizador dum plano de conferências populares. Contudo, a sua boa vontade é notória e, de quando em quando, já tem conseguido alguns progressos. Estes progressos só não são totais porque nestes transe, que implicam mudanças de processos, o coração é sempre reaccionário e impõe a sua tirania à inteligência.

TRABALHOS DE LIMPEZA NO CAIS AGOSTÁVEL

Começou a trabalhar na limpeza do cais acostável deste porto comercial na passada 2.ª feira, 25, um quindastre da J. A. P. S. A. auxiliado pelo batelão n.º 1 e rebocador «Fogoso», para a remoção dos detritos.

ESCOLA COMERCIAL E INDUSTRIAL de Silves

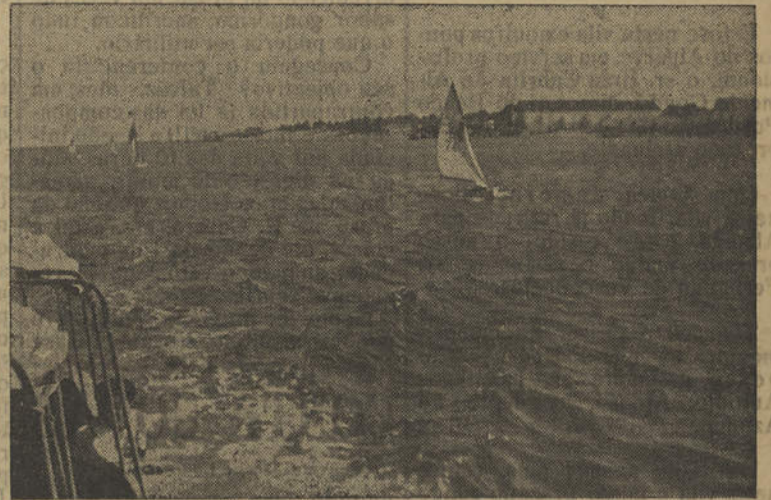
Foi posta a concurso a empreitada para a construção do novo edifício destinado à Escola Comercial e Industrial de Silves, cuja base de licitação é de 6.368.578\$.

“Noticias do Algarve”

Do sr. dr. Tavares de Almeida, ilustre chefe dos serviços de Imprensa do S. N. I., recebemos, em nome do sr. Secretário Nacional, no seu próprio e no do corpo redactorial daquela Repartição, uma cativante carta de felicitações pela passagem do 3.º aniversário do nosso jornal.

Também recebemos, a propósito do nosso aniversário, um ofício de cordiais felicitações, do sr. dr. António Victor Guerra, distinto director da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz.

A ambos apresentamos os nossos agradecimentos.



Foz do Guadiana, em Vila Real de Santo António

DE MÉRTOLA A VILA REAL RIO ABAIXO

POR CANDIDO MARRECA

ENTRE os motivos turísticos que é costume citar no extremo sotavento algarvio, quase nunca se compreende aquele que, pelo seu pitoresco e pela diversidade dos aspectos entrevisos, devia figurar à cabeça da escassa lista.

Refiro-me à viagem fluvial, Mértola—Vila Real de Santo António.

A quem vem das cercanias da vila alentejana, em demanda do Algarve, e não tem a movê-lo grandes pressas que o obriguem a abreviar a viagem, este rio abaixo é das mais inolvidáveis excursões que é possível topar, entre as es-

caldadas terras mertolengas e os maneirinhos aspectos da costa algarvia.

Eu conheço a digressão quase como os meus dedos. Fi-la muitas vezes de madrugada, ou ao cair da noite. E, valha a verdade, também sei o que é o abafado marasma daquelas gargantas alcanti-

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

Conta Gotas

POR MARIA MANUELA NUNES

Não chega a ser uma reportagem

Havia muita gente no passeio, defronte de uma casa meio abastada. Aproximei-me. Um operário, de olhos esgazeados, contava, numa voz que lhe tremia tanto como as mãos, que o companheiro tentava empurrar a parede; e assim que se costuma fazer, a gente empurra ao mesmo tempo e a parede encosta para o outro lado. Naquela ocasião não aconteceu como esperavam. A parede, em lugar de dar para fora, deu para dentro. Ora, esmagou-lhe logo a cabeça... Nem quero pensar nisso. O que vai ser agora dos três meninos que lá tinha? E repetia, numa voz pastosa, entarazelada:

— Sim, que vai ser agora deles?

Ninguém sabia. Ninguém. Ou, dizendo de outra maneira, todos sabiam a vida que esperava os três meninos que a parede soterrara.

Tenhamos orgulho das nossas crianças

A Berta tem dose anos. Andava na segunda classe. Atraçada, como estão vendo. A mãe dá, diante dela, que é muito burrinha. Berta sorri e encolhe os ombros. Nenhuma ofensa nos olhos azuis.

A Bertinha, de quando em

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

AS ARTES NA INDONÉSIA

COM a recente vinda a Lisboa de dois jornalistas da Imprensa indonésia e mercê do seu agradável convívio, desperdei em mim um vivo interesse de saber o nível cultural da Indonésia. Daí o dar agora a conhecer, também, aos meus leitores, certo de contribuir para a amplitude dos vossos conhecimentos.

Desde tempos remotos que as artes têm sido exercidas pelo povo indonésio. Cada ilha — e o arquipélago indonésio é o maior grupo de ilhas do Mundo — quase que tem o seu método e processo próprios de as realizar.

O sentido de arte do povo

encontra um extenso campo de aplicação na manufatura de objectos de uso, alguns de nível altamente artístico, tais como a manufatura do «batik», a obra de talha em madeira, o tra-

POR
ROLLIN DE MACEDO

balho em prata e couro, louças etc.

Primitivamente, toda a gente fazia o que necessitava para o uso diário, e como dispunham de muito tempo, além da certeza de que o objecto era de grande utilidade, era razão suficiente para se apurarem tanto na respectiva manufatura. E

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

“HISTÓRIAS DE CORDEL

E UMA ADVERTÊNCIA”

Santana Quintinha, escritor nosso comprovinciano, que já afirmou os seus méritos de prosador em «Demónio Intimo» e «Lua negra», deu agora à estampa «Histórias de cordel e uma advertência», obra que deve confirmar os seus méritos de prosador. Oportunamente nos referiremos a este novo livro.

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, esteve nesta vila, tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa Redacção...

Esteve nesta vila e noutros pontos do Algarve, em serviço profissional, o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde...

Com pouca demora, esteve nesta vila, tendo já retirado para Almada, onde reside, o nosso prezado amigo e assinante sr. Fernando de Vasconcelos.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso assinante sr. Domingos António Afonso, residente no Azinhal.

De visita a seus pais, esteve nesta vila o nosso prezado amigo sr. Manuel Hermínio Viegas Pinheiro...

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso prezado amigo e assinante sr. António José Rodrigues Rosa...

Acompanhada de seu esposo, sr. Manuel Munhoz, seguiu para Lisboa, de visita a seu filho, a sr.ª D. Mercedes Campero G. Munhoz.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o sr. António Graça Correia, nosso prezado assinante e funcionário da «Activa», em Faro.

Baptismo

Na igreja de Jesus, em Setúbal, realizou-se o baptizado da menina Maria João, filha da sr.ª D. Lia de Sousa Fortuna Centeno...

Celebrou o acto, ao qual assistiram muitos amigos da família, o nosso estimado confratão e amigo rev. dr. Sezinando de Oliveira Rosa.

Na Quinta da Guia, propriedade de amigos da família, foi servido um magnífico copo de água, tendo-se feito votos pelas felicidades da pequenina Maria João e de sua família.

HORIZONTES ECONÓMICO-SOCIAIS

DO ULTRAMAR PORTUGUÊS

O artigo com este título, publicado no número anterior do «Notícias do Algarve», da autoria do nosso ilustre colaborador e escritor distintíssimo, sr. major Mateus Moreno...

Assim; onde se lê «34.294 angolares», deve ler-se «34.294 contos»; em vez de «seja quase», deve ler-se «seja um saldo quase»; onde está «547.525 contos», escreveu o autor 477.819 contos; e, finalmente, onde saiu «solução dos seus problemas demográficos», deverá ler-se «solução dos problemas da sua colação».

Que nos desculpem o ilustre autor e os nossos estimados leitores.

BOTAS DE FUTEBOL

Vendem-se 8 pares de botas de futebol, em bom estado.

Tratar com Rui Martins — Vila Real de Santo António.

CASA DOS GESTOS, LDA.

Avenida Duque d'Ávila, 8-B (ao Arco do Cego)

TELEFONE 4.58.33

L I S B O A

Móveis de verga «Ilha», Móveis de junco e/ armação em ferro, Estores de tabuinhas e de vime «contra-moscas», Alcofas e suportes para bebés, Cadeiras-maples e bancos de lona, Cadeiras e bancos de ferro com lona, Carpetes, Tapetes e Capachos, Passadeiras, Esteiras, Mantas-assentos e capachos para automóveis, — Cestos para todos os fins, etc., etc. —

NA CASA DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tou a batê-la, rebateu-a, voltou a rebatê-la! E nestas divagações, e outras semelhantes, João Brás malbaratou cerca de meia hora para, finalmente, entrar na conferência!

Quanto a nós, o que deitou tudo a perder foi a visível preocupação de João Brás de querer impor a sua categoria ao auditorio, através dum trabalho que ao arrebicado da prosa, por vezes de sabor gongórico, sacrificou tudo o que poderia ser útilitário.

Conseguiu o conferencista o seu objectivo? Talvez. Mas, em contrapartida (a lei das compensações é inexorável!) a sessão iniciada por volta das 10 horas, ainda na digestão do jantar, arrastou-se, com os elogios que são da praxe na R. Capelo, etc. e tal e coisas, até depois da 1 da madrugada, quando o estômago já reclamava ceia!

Como conferência cultural e popular, a última sessão da Casa

CONTA GOTAS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

quando, leva umas reguadas.

— E choras, Bertinha?

Bertinha sorri:

— Choro, sim senhora...

Fica séria, um segundo (bem, um segundo muito pequenino) e depois continua:

— Mas há lá uma menina que não chora. Quando se levanta dia assim para a gente; «Hão-de ver se choro!» E não chora. Levanta as pernas, uma de cada vez parece que está a bailar mas é com a aflição. A gente ri-se.

Fico com os olhos por dentro totalmente ocupados por aquela figura de menina que leva, que aguenta, sem chorar. Fico a vê-la de lábios cerrados, a erguer ora uma perna ora outra. Bailando. E depois a regressar à carteira, pálida. Mas victoriosa. Não chorou.

Diante da Bertinha, que me fita com o sorriso debicando-lhe nos lábios, faço um brutal esforço para recolher à base uma lágrima que se apresta para levantar pó. Uma lágrima simultaneamente triste e feliz. Uma lágrima de orgulho.

Um passelo no campo

O José Carlos, estão lembrados? O inventor de palavras, Graciliano de calções. O José Carlos, segundo ano do liceu, fez uma redacção. Título: Um dia no campo.

Sei que os meus leitores gostam, tanto como eu, de admirar o que é belo. Por isso lhes ofereço, sem alterar uma vírgula, a redacção do José Carlos. «Eis aqui já um escritor...» Dirão, certamente, como eu disse.

«Levântamo-nos de manhã cedo. Um dia especial.

— Tudo pronto? — perguntou-me pai.

— Sim — respondemos em coro.

Em seguida um verdadeiro desfile de malas e embrulhos desceu as escadas daquele prédio onde moro com a minha família.

Tudo amontoado em baixo, no patamar. Meu pai abriu o porta-bagagens e feito o embarque dos géneros precisos, sentámo-nos. Pegou o motor à segunda tentativa e lá fomos. Lá fomos rodando estrada fora.

Parámos num pinhal junto dum elevação. Deitamos no solo coberto da caruma dos plânheiros mantas e almofadas. Resolve-me a passear pelas redondezas e correndo fui direito ao outeiro e num abrir e fechar de olhos subi metade dele. Escoreguei e desci de maneira incómoda. Segunda tentativa e triunfei.

Sentado no alto, dominei toda a paisagem em redor. Árvores e arbustos enfeitados com pintas amarelas e encarnadas era o que predominava.

— Zé, ó Zé! — ouvi gritar.

Era a minha mãe. A correr, lá fui ter com ela. Era para comer umas saborosas sandes... Acabada a refeição fui para o lado de uma ponte que atravessava um pequeno fosso vazio. Temerariamente, entrei naquele buraco negro mas não me demorei. Estava cheio de telas de aranha.

A correr passei todo aquele dia e à noite, de regresso, dormi no carro todo o caminho.»

Maria Manuela Nunes

do Algarve foi uma jornada de resistência, com a agravante de que na rua estava uma noite abafada, a pedir sorvete e cadeira de verga, na paz podre dum esplanada. Ao longo da sala, o público consultava os relógios e, quando João Brás pronunciou o sacramental «tenho dito», levantou-se dum salto, ouvindo já de pé as palavras de Roberto Nobre e de Mateus Moreno!! Nunca tal tinha visto na minha vida!!

Estas considerações não as faço para ser desagradável ao poeta João Brás, mas por imperiosa necessidade de lhe fazer sentir que ele em nada contribuiu para o almejado fim que a Casa do Algarve parece querer procurar. Uma conferência não deve durar mais que uma simples hora, e quando destinada ao povo, deve ser desprezenciosa e suficientemente sintética tocando apenas os pontos fundamentais da conformação dum ideia.

No caso de Emiliano da Costa, o público pedia uma caricatura feliz. Mas João Brás não o entendeu assim e forneceu-nos um retrato, que não chegou a acabar porque... era impossível acabá-lo. João Brás é um autodidata. Essa circunstância, que, quanto a mim, muito o honra foi, certamente, a causa fundamental do anti-pedagogismo que pesou na sua conferência. Assim, em vez de fornecer ao auditorio uma meia dúzia de versos, característicos do poeta de Estoi, João Brás seguiu antes o método fastidioso de revelar-lhe as obras impressas, cronologicamente, esalfando-se a recitar poemas, deixando ao público o encargo, pesado, de seleccionar todo esse material para tirar dele as conclusões que melhor entendesse. Naturalmente, o público não concluiu coisa nenhuma, afastando-se da R. Capelo com a ideia de que tinha assistido a um recital de poesia, com poemas muito bonitos e muito bem ditos. E' pouco, muito pouco.

No fundo, Emiliano da Costa ficou o mesmo eterno desconhecido; ou melhor, a sua personalidade artística perdeu-se por entre o pretenciosismo da prosa, cheia de bizantinices e longa como a légua da Póvoa. Essa personalidade é uma espécie de agulha num imenso palheiro.

Ao organizar a sua conferência, João Brás devia ter-se metido na pele do ouvinte e lê-la sem se deixar apaixonar pela exuberância da prosa; lê-la, apenas, no intuito dum auto-crítica, para lhe determinar o verdadeiro valor utilitário. Se assim tivesse procedido João Brás, decerto teria estruturado a sua mensagem com menos poesia e... teria conseguido o que os não poetas o entendessem.

O mundo não é positivamente um Parnaso, mas, na generalidade, povoado de gente prática, que, por isso mesmo, ama as sínteses perfectas. E como síntese, a conferência de João Brás foi uma dolorosa contradição.

Dizetido o que peiso, fico de bem com a minha consciência e com direito à estima de João Brás, se ele desculpar esta manifestação rúde dum homem da rua.

J. Silva Carvalho

EXCELSIOR As melhores tintas para navios de pesca e comércio... TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL... Depósito nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES... Avenida da República — Telefone 18

AGÊNCIA PATROCÍNIO Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 42-44... Viuva e filhos de Manuel Francisco Patrocínio fazem saber a todos os seus clientes e amigos que a casa continua aberta com carpintaria, marcenaria e agência funerária... MÓVEIS AVULSO E MOBÍLIAS COMPLETAS FUNERAIS MODESTOS E LUXUOSOS... VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



PROVINCIA

TAVIRA

Legião Portuguesa

Na área definida pelas regiões de Rio-Seco, Estoi, Pechão e Olhão, realizaram-se, em 16 e 17 do corrente, os exercícios finais das forças legionárias do Comando Distrital de Faro, tendo tomado parte nos mesmos as unidades aquarteladas em Faro, Loulé, Olhão, S. Brás de Alportel e Salir, e ainda alguns elementos das de Tavira, Lagos e Mexilhoeira Grande. O sr. tenente-coronel Manuel dos Santos Madeira, comandante distrital, com os seus oficiais, assistiu a todas as fases dos exercícios.

Estradas Municipais

Pela verba do Fundo de Melhoramentos Rurais, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu às Câmaras Municipais do Algarve mais 666 contos. A Tavira couberam 40 contos.

Misericórdia de Tavira

Pelo sr. Governador Civil de Faro foi dada posse à nova comissão administrativa da Misericórdia de Tavira, constituída pelos srs. comandante José Emílio Henriques de Brito, dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e José Pedro Barão Júnior, respectivamente, provedor, tesoureiro e secretário. Falou o sr. Governador Civil, enaltecendo as qualidades dos empossados. Falou, em seguida, o sr. dr. Eduardo Mansinho, que agradeceu as palavras do chefe do Distrito.

Abundância de peixe

Nestes últimos dias, quase diariamente, a armação do «Barril» tem apanhado muito pargo, peixe que tem sido vendido para fora, ficando aqui somente o contingente necessário ao abastecimento público. Tal abundância, desusada, tem feito que o referido peixe seja vendido a preços desde 12\$00 a 6\$00 o quilo, conforme o negociante quer ou lho compram. Tem sido muito notado o gesto do sr. tenente Francisco Solésio Padinha, digno director da Companhia «Barril», que tem vindo distribuindo diariamente pelos pobres o referido peixe, cumprindo assim a máxima: «Quem dá aos pobres empresta a Deus». Bom seria que os directores das outras armações de Tavira lhe seguissem o exemplo.

Banda de Tavira

Pediu a demissão de regente da Banda de Tavira o sr. Fausto Baptista, que há tempos, com agrado e competência, vinha exercendo tal cargo. E' lamentável que não se chegasse a acordo com a direcção da Banda, para se demover a resolução do sr. Fausto Baptista, pois estamos informados de que as razões da saída eram motivadas por incompatibilidade com um membro da direcção. A banda, desfalçada de elementos, mantinha-se e ouviam-se muito bem, graças à dedicação do seu regente, e agora todos os amadores de música de Tavira, e não são poucos, esperam ansiosamente o que virá, depois de tudo isto. — e.

APOSENTAÇÃO

Deixou de exercer as suas funções oficiais, por ter passado à inactividade, com 40 anos de serviço, o professor da Escola Masculina de Vila Real de Santo António, sr. Alvaro Vitorino Primitivo, que durante longos anos foi delegado escolar e director do mesmo estabelecimento de ensino.

AGUA PURA

Sé a conseguirá comprando um filtro alemão PURIFY na

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 78 Vila Real de Santo António

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 23 a 29 de Junho:

Table with columns for ship names (e.g., Pérola do Guadiana, Flor do Guadiana) and amounts. Total: 1.139.393\$00

CERCO Amazona 46.210\$00

Table with columns for ship names (e.g., 268 Atuns, 26 Atuarros) and amounts. Total: 440.625\$10

Atum da costa de Marrocos Larache, 160 Atuns, com 25.348 kgs.

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António

De 22 a 28 de Junho:

Table with columns for ship names (e.g., BRUNNECK, Alemão, de 780 ton) and descriptions.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 30 de Junho a 6 de Julho, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito - Telefone 31.

ALGÔS

Pretensão justa

Fomos informados de que o pessoal da Fábrica Cerâmica Lusitânia, desta localidade, endereçou ao presidente da Caixa de Previdência — Serviços Médico-Sociais — uma bem fundada exposição, dada a forma como é regulamentada a organização da sua assistência clínica.

Afigura-se-nos da mais inteira justiça, porquanto antigamente o sinistrado ou sua família recorriam ao médico local. Agora têm de deslocar-se a Silves, que dista desta localidade 15 quilómetros. Avultam, ainda, as despesas que estes pobres operários terão de suportar e ainda mais se tiverem, ou os seus, necessidade urgente de assistência médica.

Muito, e mesmo muito, se tem melhorado no campo da protecção ao trabalhador e suas famílias, para avaliarmos que esta justa pretensão tenha, junto de quem de direito, a satisfação requerida. Atentas as circunstâncias e a preocupação permanente que o sr. ministro das Corporações e Previdência tem em dar a cada trabalhador o melhor para o seu lar, humanamente a questão em referência terá merecido, como de direito, a formação completa de tão ilustre membro do Governo da Nação. Assim, estamos certos. — e.

IMPRENSA

«A TERRA MINHOTA»

Com o número de 1 do Junho, festejou o seu sétimo aniversário o nosso prezado colega «A Terra Minhota», devotado defensor dos interesses de Monção, e o jornal de maior tiragem no Alto Minho.

Aos camaradas de «A Terra Minhota» e ao seu ilustre director, sr. João Henrique Alves, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

«VOZ DO TEJO»

Iniciou a sua publicação, na progressiva vila de Almada, um semanário regionalista, de informação e cultura, intitulado «Voz do Tejo», que se apresenta como defensor de todos os «assuntos de interesse e dignificação que digam respeito aos concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra». E' dirigido pelo sr. Pinto Baptista, tendo como editor e proprietário o sr. Alves Madeira. Saudando o corpo redactorial do novo colega, na pessoa do seu distinto director, desejamos a «Voz do Tejo» muitas prosperidades e longa vida.

CASAS

Vendem-se 3, sendo uma vaga, na Rua Oliveira Martins. Nesta redacção se informa.

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»

A LAVOURA: Nitrato de Chile a 15,5% Nitrocalciamon a 20,5% Sulfato de Amónio a 21% Adubos Mistos, Cloreto de Potássio, Sulfato de Potássio e Superfosfatos... Sulfato de COBRE e ENXOFRES... Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, L. da S. BARTOLOMEU DE MESSINES (Casa fundada em 1913) Telefone 5 Telegramas: GUERREIROS

As Artes na Indonésia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

assim, até o mais simples se tornava um produto do engenho e sentido artístico do criador. Este, produzida o objecto não com o firme propósito de se tornar famoso, mas simplesmente porque gostava do seu próprio trabalho. Todavia, o íntimo contacto com o exterior, o incremento do comércio, a importação de artigos manufacturados europeus e americanos, etc., deram origem a uma grande mudança, mas muito se conserva ainda.

Nomeadamente Jogjakarta, Surakarta e Japara, na Java Central, são ainda centros de muitas artes antigas, bem como a maravilhosa ilha de Bali. Na parte sul e central da ilha Celebes, nas terras altas de Pandang, em Mivangkaban, Lampongo e Palembang, e nas ilhas da Pequena Sunda (Flores, Timor, Sumba, Roti e Savu) e nas Molucas, a arte de tecer ainda é cultivada, embora muito se faça agora com produtos químicos e fios de seda artificial importados. Por exemplo, a manufactura do «batik» está actualmente, apenas, limitado a um pequeno grupo de «batikes» pois é cada vez mais substituído pelo chamado «batik-djap», ou seja, a estampagem.

Quando à pintura, é principalmente adoptada do Ocidente. Hoje em dia, a pintura tradicional só existe em Bali, onde os respectivos pintores se mantiveram fiéis à maneira de pintar que herdaram dos seus avós e onde esta arte gráfica é ainda cultivada por quase todos eles. Digno de menção é o nome de Basuki Abdullah, considerado o melhor retratista da Indonésia. Abdullah pinta há mais de vinte anos e adquiriu grande experiência em países estrangeiros. É um romântico e um dos poucos indonésios modernos fiéis ao naturalismo puro, no próprio dizer do Presidente Sukarno. Nasceu em Java e seu pai era também pintor; há nele, pois, uma hereditariedade artística. Veio para a Europa e estudando em Haia e noutras capitais europeias, aprendeu a combinar as suas concepções artísticas orientais nativas com a brilhante técnica do Ocidente.

Outros nomes de fama: Trubus, Nasjah, Sudjojono, Emiria Sunassa, Hendra — que é também escultor —, Agus Djaja e seu irmão Otto, Henk Ngantung e Mochtar Apin. Um grupo que compreende ser, apenas, único e imperioso dever do artista enfrentar as coisas, abrir os olhos e transportar para a tela, exactamente, fiel e lealmente, o que vê. A personalidade e a obra dos homens de génio, nas artes como em todas as manifestações superiores da actividade cerebral, não é apenas a expressão requintada desse conjunto de faculdades raras a que se pode chamar o talento dos predestinados. Resulta de várias circunstâncias exteriores como sejam o ambiente, a influência de outras inteligências privilegiadas, do «clima» psicológico e das sugestões imperceptíveis que se lhe gravam na alma e, adquirindo cunho pessoal, marcam a característica de uma individualidade.

Recentemente estiveram em exposição especial no Carnegie Endowment International Center, em Nova Iorque, 19 telas representando o trabalho de 9 dos mais importantes artistas

da moderna escola indonésia, mostrando aos amadores artísticos americanos o poder e a vitalidade da pintura indonésia contemporânea. Estiveram em exposição: uma impressionante colecção de trabalhos de Affandi, Sudjojono e Hendra, dinâmicos fundadores da «Escola Djogja» do movimento contemporâneo; pinturas dos irmãos Agus e Otto Djaja, Deracham, Dullah, Emiria Sunassa e Sudiardjo.

No catálogo distribuído naquela exposição, que tenho em mãos, lê-se a seguinte afirmação: «O desenvolvimento da pintura como arte popular faz parte do esforço da Nação para estabelecer uma cultura moderna e nacional. O Governo (indonésio, evidentemente) tem patrocinado activamente pintores, individualmente, escolas de arte e exposições, e tem comissionado muitos pintores para trabalhos em edificios do Governo. Este programa faz parte do largo esforço desenvolvido pelo Governo para criar uma atmosfera de liberdade e espirito criador nas artes.»

Em Lisboa, no Palácio Foz, também já foi dado apreciar a pintura indonésia através dos trabalhos do já citado artista Basuki Abdullah, no Salão de Exposições do Secretariado Na-

cional de Informação: cerca de uma centena de trabalhos, entre óleos, pastéis, aguarelas e desenhos. Foi o primeiro pintor indonésio a expor em Portugal.

A nossa Imprensa, então, deu o devido relevo. Destaco do «Diário da Manhã», as palavras do crítico de arte, dr. Fernando Pamplona: «De sentimento oriental mas de cultura artística vincadamente europeia, o pintor indonésio Abdullah fala-nos numa língua plástica que todos entendemos.» E do crítico do «Diário Popular»: «... é um interessante documentário da Indonésia, onde se podem analisar as suas lindas e exóticas mulheres, as suas paisagens de luxuriantes verdes e terras de fogo.»

Esclareço os meus leitores, para nosso regozijo, que este distinto pintor indonésio fez dois desenhos em Portugal, muito bons: «Sintra» e «Alfama»; sem dúvida, duas expressivas interpretações.

Antevê-se, nesta iniciativa cultural, que os povos da Indonésia e de Portugal venham a unir-se mais estreitamente, através de um melhor conhecimento das mais belas cousas do espirito e da alma que cada uma das nações tem para oferecer à outra.

Rollin de Macedo

SETUBAL
VENDEM: ILIDIO PANINHO, LDA.
ENTREGA IMEDIATA
PARA TODOS OS TIPOS DE LATAS
GRAVADOURAS

Clinica de Santo António
(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)
sob a Direcção Clínica do
Dr. Albano de Lencastre
Rua Guilherme Gomes Fernandes
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MERCEARIA NOVA
DE
JOSÉ BENTO DE SOUSA E FILHO
Rua Barão do Rio Zezere, 19—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Acaba de receber um lindo sortido de louças e vidros das melhores qualidades
VISTA ALEGRE, COIMBRA E SACAVEM
Nesta casa encontrará V. Ex.ª os melhores Brindes
VISITE E CONFRONTE

COMUNICADO
FÁBRICAS ALBERTO DE SOUSA

Têm o prazer de apresentar o novo produto alemão HIDRO-FUGANTE «FERCOU», para impermeabilização de construções, que evita, para sempre a humidade nos prédios.
HIDROFUGANTE «FERCOU» é um líquido incolor, que se aplica a pincel ou trincha sobre qualquer superfície: muros, placas de cimento, pedra, tijolo, fibro-cimento, telhas ou qualquer superfície pintada a tintas a água ou plástica e nesta é 100% eficaz. Não é completamente radical nas pinturas à base de óleo. Especial para paredes muito húmidas. Protege contra acção destruidora de intempéries e aumenta a resistência das paredes e pode ser lavado com água, sabão, etc. Um litro dá para duas demãos, cobrindo 25 metros quadrados. A segunda demão só pode ser aplicada 10 horas depois da primeira e em superfícies muito húmidas, a segunda demão só deverá ser aplicada 48 horas depois. A aplicação deve ser feita com tempo seco. PEÇAM AMOSTRAS para a R. Mouzinho da Silveira, 135 — Telef. 23315 — PORTO

GRUPOS DE REGA

Wisconsin - Continental - National
Desde Esc.: 3.800\$00
Totalmente blindados
MECÂNICA SIMPLES
— ROBUSTOS —
Os mais económicos em óleos e combustíveis
RENDIMENTO MÁXIMO
Para o seu caso consulte a:
Agência Comercial e Marítima do Sul
— Telefone 76 —
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



PORTO
RAINHA SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.

Vila Nova de Gaia

VENDE-SE

Propriedade, de óptimo rendimento, com pomar, terras de regadio e sequeiro, vinha e diversas árvores de fruto. Água abundante.

Sita nas proximidades de Altura do Sul.

Accepta propostas, em carta fechada, José Luis do Carmo, até ao dia 1 de Julho p. f., pelas 15 horas, reservando-se o direito de não entregar se o preço não convier.

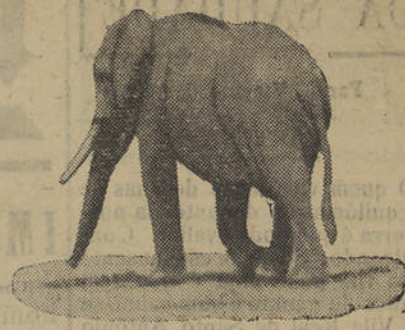
APARELHOS DE RÁDIO

Marcas BUSH e TE-KA-DE
Uma maravilha da técnica
— Inglesa e Alemã —
Visite e consulte a
Agência Comercial e Marítima do Sul
— Telefone 76 —
Vila Real de Sto. António

AUTOMÓVEL

Em bom estado de mecânica e de pouco consumo, vende-se.
Tratar na Rua Teófilo Braga, n.º 35—Vila Real de Santo António.

Angola no Visor da Carabina e da Máquina Fotográfica



Ninguém desconhece em Portugal o nome de José Fénykóvi. «Edições Diana» acabam de distribuir o primeiro fascículo da sua obra, em que se descreve, com pormenores fotográficos, a estranha raça dos Mucancalas, a descoberta de possíveis vestígios do rinoceronte branco, a perseguição durante três dias de um elefante, record do mundo em altura, a exploração das Terras do Pim do Mundo, no S. E. Angolano, que pela primeira vez, foram desbravadas no sentido S. N., etc., etc.

Um livro apaixonante em que as surpreendentes fotografias do autor emprestam maior vida ao texto empolgante, que interessa não apenas aos caçadores mas a todos os curiosos do folclore negro e a todos os amigos da selva.

A monumental edição, com mais de 400 páginas ilustradas por Manuel Lapa, compõe-se de 12 fascículos, cada um formado por 32 páginas de texto ilustrado e 8 páginas fotográficas em rolagravura.

Preço: Cada fascículo, a sair mensalmente . 25\$00
Pagamento adiantado e directo por cada grupo de 6 fascículos . 130\$00

Pedidos, num simples postal, só com o nome e morada, para EDIÇÕES DIANA — Rua Saraiva de Carvalho, 84 — LISBOA pelo TELEF. 66 55 54, ou na sua livraria habitual Só se atendem pedidos até à publicação do 2.º fascículo

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António AVISO

Para conhecimento dos interessados, se faz saber que se encontram patentes ao público, no átrio dos Paços do Concelho, os seguintes regulamentos, recentemente aprovados e que entram hoje em vigor:

- Concessão e Cobrança de Licenças para Anúncios e Reclamos
- Concessão e Cobrança de Licenças para a Ocupação da Via Pública
- Concessão e Cobrança de Licenças para Bombas Abastecedoras de Gasolina, Gasóleo, Óleo, Ar e Água
- Cobrança e Fiscalização dos impostos Indirectos Municipais
- Prestação do Serviço de Transporte de Passageiros em Trens e Carri-nhas de Auguer

AGÊNCIA VIEGAS de EMILIANO DA CONCEIÇÃO VIEGAS A MAIS ANTIGA DA VILA Rua Teófilo Braga, 77

Caixas e urnas com todos os pertences Funerária modestos e luxuosos
PANO DE RESPEITO
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
FUNERAIS PARA TODOS OS PREÇOS
Chamadas a qualquer hora da noite, rua Eça de Queirós 23 - 25

V. Ex.ª val a Évora?

Visite a PENSÃO POLICARPO. Confortáveis quartos. Águas correntes quentes e frias no 1.º andar. Excelente serviço de mesa. Recolha privativa de Carros
Rua Freiria de Baixo, 16 Rua Conde da Serra, 9, 11
TELEFONE 2 424 ÉVORA



FRANCISCO PIÇARRA & C. L. DA

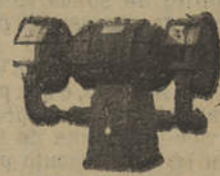
Construção, transformação e reparação de máquinas eléctricas e seus acessórios, instalações de baixa e alta tensão e em navios



Sereias para todos os fins



Motor de c. c.



Esmeriladoras de c. c.

Telefones 92-714 — Telegramas FRAPIL — Apartado 20

AVEIRO

SO quem vive umas dezenas de quilómetros distante da nossa terra é que pode avaliar. Concretizando: só quem está ausente desta vila pombalina é que tem o sabor de quanto é bom saber-se que Vila Real de Santo António é, nestes últimos tempos, o centro pesqueiro por excelência do nosso país!

A distância, sabe bem escutar-se tal grata realidade. Quase todas as pessoas que se interessam pela vida económica da região falam deste como que milagre! Sim, é um milagre. Milagre da força de vontade dos homens pescadores; milagre do destemor com que se sentem possuídos; milagre das condições sem por cento favoráveis em que, no momento presente, tal pesca pode ser realizada! E ainda bem que assim é. Ainda bem que os pescadores, mestres e armadores podem ver compensados trabalhos e sacrifícios. Ainda bem que todos os riscos da distância e do mar deparam o grato sabor da compensação!

O estuário do Guadiana parece um estranho jardim florido, com barcos de todas as cores e tamanhos. A riqueza entra na terra portuguesa, vinda do mar; melhor dito: arrancada ao mar! Benedito trabalho, que tanta riqueza está proporcionando à nossa terra!

«CLUBE RECREATIVO LUSITANO»

OS amigos do «Grémio» estão quase de parabéns. As obras de restauração e ampliação verificadas neste nosso clube estão quase terminadas. A sala foi bastante ampliada, podendo proporcionar espectáculos teatrais de amadores; a sala destinada a senhoras foi transferida para melhor lugar e imensamente beneficiada; o restaurante ficou melhor instalado; e, finalmente, conseguiu-se «romper» com uma porta de quintal para a parte trazeira, onde vai dar à horta. Esta, se pudesse ser aproveitada para esplanada... seria uma maravilhosa conquista em favor dos associados, digna de toda a admiração.

Agora, com uma nova vida à sua frente, o «Clube Recreativo Lusitano» poderá singrar melhor. Mais: deverá singrar com menos dificuldades — se para tanto os seus associados assim o entenderem. Estou certo de que, com um pouco de espírito de sacrifício, um pouco mais de trabalho e ainda uma porção maior de boa-vontade, poderá proporcionar-se a esta velha colectividade, remoçada no seu «corpo real», uma vida desafogada. É a sua direcção, que se não poupa a esforços, há-de, assim, ver facilitada a sua missão, sempre difícil em todas as colectividades deste género.

Para tanto, deverá bastar que um sócio consiga um novo sócio. Um apelo claro e sincero feito aos antigos sócios que possam estar em condições de tornarem a sê-lo, deverá ser igualmente tentado. Todas as boas vontades deverão ser conjugadas para que o velho «Grémio Lusitano» torne aos tempos da sua maior prosperidade. Assim o desejo.

OS SRS. DR. ALONSO VASQUES E MATIAS SANCHES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Alonso Vasques e Matias Sanches o apoio e a solidariedade da população concelhia, uma numerosíssima representação dos diferentes sectores e actividades de todo o concelho, com largas representações do comércio, da indústria, da lavoura, Juntas de Freguesia e párocos, a que se juntaram a Comissão da União Nacional e personalidades do maior destaque na vida social, esteve, na passada terça-feira, nos Paços do Concelho, onde foram recebidos por aquelas autoridades.

Em nome dos manifestantes, usou da palavra o sr. José Rodrigues Marques, antigo presidente da Câmara desta vila e dedicado servidor da causa nacionalista, que, em termos calorosos, expressou o espírito de solidariedade que animava as pessoas ali presentes, representando, no seu conjunto, todo o concelho de Vila Real de Santo António, e que pretendiam transmitir aos srs. presidente e vice-presidente da Câmara o seu reconhecimento pela dedicação e interesse com que pugnavam pelo engrandecimento e prosperidade da nossa terra, terminando por afirmar que ambos podiam contar com o incondicional apoio da população do concelho.

Em agradecimento, o sr. dr. Alonso Vasques, em seu nome e em nome do sr. Matias Barroso Gomes Sanches, proferiu o discurso que publicamos noutro local.

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

IMPRESSÕES DE UM VISITANTE O CURSO de mestres de conservas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

homens dentro da única divisa capaz de resgatar gerações ociosas, propensas a todos os vícios:

«Alma sã num corpo são.»

Dentro das actividades festivas que serviram à inauguração deste sumptuoso Ginásio-Sede, é de toda a justiça destacar a exposição de gravuras em madeira, da autoria de Manuel dos Santos Cabanas.

Antes, porém, de pretendermos esboçar aqui um rápido apontamento sobre os trabalhos expostos, desejamos informar o leitor menos versado sobre este ramo de arte que Manuel Cabanas é dos poucos artistas em xilogravura, senão o único, que expõe os originais.

No catálogo da exposição, o autor declara ao visitante que não tem finalidades artísticas. Aqui, abrimos um parêntese para discordar da modéstia de Manuel Cabanas. Se tal não era a sua finalidade, a exposição, pelo menos, desmentiu-o redondamente. Aquilo que ali está é pura arte. Desde o primeiro ao último trabalho. Curioso é notar-se a franca evolução, o visível aperfeiçoamento à medida que nos vamos aproximando das suas obras mais recentes. Nenhuma desmerece, de facto. Mas em todas se nota uma progressiva elevação técnica que atinge a melhor craveira de Victor Hugo», por exemplo. Que maravilho-

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Grémio das Conservas de Peixe de Matosinhos, ao ser interrogado sobre a necessidade deste curso na Escola Comercial e Industrial de Matosinhos, que foi criada em 1955, disse que «estando o fabrico de conservas, propriamente dito, pouco mecanizado, ele consiste sobretudo em operações de cozinha, que estão entregues quase apenas a mulheres que não carecem de preparação especial, afirmando ainda que o curso de técnico conserveiro seria vantajoso mas não indispensável».

A opinião do Grémio dos Industriais de Sotavento do Algarve, que se pode ler no número de Abril último, da revista «Conservas de Peixe», é: «São bem conhecidas as deficiências, quanto a habilitações profissionais, de grande parte dos empregados de escritório e dos operários graduados das fábricas de conservas de peixe.

O que pensará um encarregado de fábrica (um mestre) de certos princípios, de certos fenómenos físicos ou químicos?

Como introduzir no cérebro de um empírico — embora inteligente e diligente — certas regras com base científica?

Nas fábricas e em muitos escritórios, a indústria está sujeita aos prejuízos do empirismo e aos azares da simples intuição.

A inteligência vence muitas dificuldades; mas não pode substituir a instrução profissional.

Há que aproveitar as qualidades congénitas, instruindo em cursos secundários de habilitação estritamente adequada às futuras funções.

O ensino seria dividido em duas secções: comercial e industrial, com seus programas limitados mas suficientes e práticos.

Na elaboração desses programas evitar-se-ia o ensino demasiadamente livreco, a excessiva decoração e a inclusão de matérias que, mais tarde, na vida prática profissional, não tivessem utilidade.

Claro que o plano seria realizável mobilizando recursos do Grémio mas não prescindindo da colaboração de todos os sectores industriais conserveiros e, ainda, do Instituto.

Certamente, o Estado, através dos seus departamentos a que as indústrias estão adstritas, reconhecendo o valor da iniciativa e quanto a indústria de conservas de peixe beneficiada se ao seu serviço estivesse pessoal habilitado — seriamente habilitado — participaria dos avultados gastos com a edificação e montagem da Escola.

Que a imprensa vilarrealense não esmoreça na sua campanha tendo em vista as vantagens de toda a ordem que advirão da criação, no Sotavento do Algarve, de uma Escola Técnica para formação profissional dos empregados e dos técnicos da indústria de conservas de peixe.

Podê dizer-se que, neste capítulo de conservas de peixe, o Norte está contra o Sul. Ao inquirido atrás referido responderam os capitães dos portos do Douro e Lezírias que «se justificava a criação naquela Escola Comercial e Industrial de um curso de mestre e de contra-mestre de pesca».

Quais as conclusões a tirar deste confronto de opiniões?

Quando a nós, parece que a proximidade de Matosinhos de um centro de investigação científica como é a Universidade do Porto, com os seus laboratórios bem apetrechados, permite que os industriais de conservas possam melhorar as aptidões dos seus mestres conserveiros com mais facilidade do que os algarvios, que se encontram a mais de 300 Km. de Lisboa.

Por outro lado, a concentração da indústria transformadora nos concelhos do Porto e limitrofes permite à indústria de serralharia e de litografia das conservas de peixe outras possibilidades de recrutamento de operários que não têm os industriais do Sul, a um dos quais ouvi dizer que tem as maiores dificuldades no recrutamento de operários litógrafos especializados na sua arte.

Em resumo: se o Sul mostra vontade de aprender, para melhorar os seus produtos e valorizar o trabalho dos seus operários, tal facto é um sintoma de vitalidade, para o qual nos permitimos chamar a atenção de todos os que se interessam pelo progresso deste «jardim de 30 léguas», que parece, enfim, ter deixado de ser «aquele lindo preguiçoso adormecido ao sol», como o definiu o poeta João Lúcio...

A. de Sousa Pontes

De Mértola a Vila Real

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ladas onde corre o rio, em certos dias de calma em que, sobre a água espelhada, não corre o bafo dum aragem sequer!

Quem vier em cata desta novidade turística, não traga a ansiedade dos belos recantos repousados e frescos, das margens umbrosas e paradisíacas de alguns outros rios portugueses. Não traga consigo exigências de comodidade para além do passado singelo que pode oferecer-lhe um barco da carreira, agora modernizado e mais rápido, mas ainda assim com os promiscuos aspectos das cargas humanas e das mercadorias, que são o duplo intento daquele transporte ribeirinho.

Mas vale a pena munir-se a gente dum boa dose de aceitação e de bom-humor, na mira de um espectáculo, que considero dos mais variados e dos mais curiosos que as duas províncias podem facultar a quem por elas jornadaia por prazer.

Mértola está a cavaleiro das encostas da margem, trepando as escarpas a prumo sobre o rio.

Vistas cá de baixo, algumas casas parecem que foram encarrapitar-se sobre os telhados das que subjazem. E tão intrincado e confuso é o arruamento, que em todo ele se reconhece apenas a natural tendência para vir, de calhau em calhau e de congosta em congosta, beber cá em baixo no rio.

Dizem os velhos e mostram-nos os vestígios, nalgumas paredes sobranceiras, a grande altura a que subiram algumas cheias. E parece realmente descabelada fantasia olhar o fundão onde o rio agora corre, e imaginar o que seria essa torrente a subir até às marcas que nos apontam!

O barquinho da carreira precisa de muito bom tento e firmeza de quem o governa, para evitar os «vaus» que são baixios perigosos ou penedos que mal afloram à superfície estagnada e calma.

Em curvas caprichosas, ora encostado à margem direita, ora todo cingido aos penhascos da outra margem e assustando à passagem os patos e galeirões que se abrigam nos juncos à beira d'água, ele aí vai rio abaixo, denodado e airoso, com o ar de quem conhece aqueles sítios de cor.

Em certas voltas, o barco parece que está aprisionado entre umas curvas sem saída visível, num aglomerado sombrio de penhascos estriados pelas torrentes de muitos séculos.

Quando aos fundos, ninguém calcula que «pegos» sinistros são os que vão ficando por debaixo da quilha! Há sítios em que a sonda encontra 40 pés, mas no local denominado «Porto do Carvão», há fundões que atingem 90 pés!

Os pescadores do rio, que os há muitos e conhecendo minuciosamente todos os recantos onde se podem deitar com proveito os seus «aparelhos», as «chumbadas» e «nassas» e os pequenos «tapa-esteiros», levam os batéis para a sombra dos vimeiros, ou abrigam-nos nas enseadas dalgum ribeirinho afluente.

O Pomarão é o porto de carga da Mina de São Domingos. Aí, o rio tem o aspecto barrento e enovalhado. Sobre os paredões sombrios da margem, com fiadas de vagonetes carregadas de minério, abre-se ao fundo a bocarra obscura dum túnel onde se some a longa fiada daquela ténia industrial.

A aldeia vem mirar as águas do rio. São casinhas pobres, mas ainda assim com um aspecto risonho. E ali, repontada nos confines do mundo, a passagem do barco da carreira é um acontecimento festivo que chama às janelas gente curiosa e deleitada.

As vezes, encostado à muralha pardacenta, um vapor de carga espera que os escuros porões se atulhem de minério. E não deixa de parecer insólito o espectáculo daqueles mastros e daquela chaminé fumegante, acostumados a deambular por todos os mares deste mundo, ali presos entre as serranias abruptas da margem e sobre um corredor aquático que mal chega para suportar o bojudão casco...

Dali por diante, o rio é inter-

nacional. Na margem esquerda, as casinhas de taipa com sua parreirinha a fazer de alpendre à porta de entrada, e uma eira à ilharga, que não parece maior que uma mó de moinho, já assentam em terra espanhola.

Depois, o rio ganha maior anchura. Em certos sítios, preso a uma estaca da margem, um «batel» que é o recoveiro e o meio de transporte para aquelas fainas híbridas do habitante, meio lavrador meio marinheiro. Por ali, o cabo da enxada e o punho dum remo são igualmente familiares à gente ribeirinha.

Umas lanchas «bastardas», de velas remendadas e vergas feitas de emendas sobrepostas, sobem e descem o rio, aproveitando as marés ou os ventos «terrenhos», consoante se vai em busca da costa ou se navega para montante, direito a Mértola.

Eu fiz viagem mais dum vez, por gosto, nestas lanchas mertolengas de convés corrido, que são os almocreves do rio.

De noite, correndo com o Norte, a vaga alteia-se em certos troços do rio mais desafrontados. E não se vê um palmo para vante do mastro, correndo às cegas na escuridão e no silêncio apenas turvado pelos mil ruídos confusos da margem, que se adivinha próxima.

«Correndo às cegas», digo eu. Mas quem vai ao leme conhece os «tornos» do rio a preceito e orienta-se por imperceptíveis sinais que escapam a quem for leigo nesta navegação cheia de cotovelos e de torcicolos, que obrigam a «cambiar» a vela a todo o instante.

Alcoutim é um vilazinha que fica empoleirada nos alcantãs da margem e que toda vez, açodada, para receber o barco da carreira.

A terra tem um saboroso nome moiro. E durante muitos anos (eu diria, antes, séculos), foi o rio que lhe pautou a vida singela e lhe serviu de via de comunicação — única — para o contacto com os outros povos. E quando a torrente, mais impetuosa, não consentia nem remo nem vela, Alcoutim ficava isolada do resto do mundo, à espera que as águas se aquietassem...

Defronte, a espanhola «San Lucar» vem também, garrida e pobre, olhar as águas do Guadiana, para receber o barco da carreira.

De volta a Mértola, o rio é retintamente algarvio.

Começam as margens a perder a bruteza das penedias intratáveis e das cumeadas inóspitas onde poitam as águas. E uma espécie de veigazinhas arborizadas, ou de pomares frondosos, marginam as águas com pacífico desfastio.

Casinhas alegres, alpendres para o gado, medas de palha concertadas ao jeito das «fazendas» que têm apenas quatro palmos, um forno fumegando ainda para a amassadura que vai cozer — e é já o Algarve, com os maneirinhos aspectos das suas terras generosas e da sua gente gazil.

Depois, num último «torno» do rio, primeiro as casas da «villa», depois o alegre tropel das paredes de Aiamonte alvejando ao sol, com a torre das «Angústias» no alto, e ao cabo, na margem direita, a laboriosa Vila Real com as altas chaminés fabris apontando o céu, e o perfilado e geométrico repouso do casario. Uma aragem mareira já nos envia perfumes acres de salsugem. E bem ao fundo, entre a moldura das duas vilas rivais, é o mar que nos acena de manso, com a serenidade quase mediterrânica das suas praias douradas.

Cândido Marreças

PRECISA-SE

Ferrador encartado.

Tratar com José Valentim Rodrigues da Silva, Rua Pinheiro Chagas, 16 — Vila Real de Santo António.

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e ótimo serviço de mesa

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido

Preços convidativos



(Gravura em madeira de Manuel dos Santos Cabanas)

Em Portugal, como no estrangeiro, nomeadamente no Brasil, tem Manuel Cabanas um lugar de destaque, merecidamente conquistado através de muitas horas de trabalho, no aperfeiçoamento e na evolução da xilogravura. Mais de louvar quanto é certo que todas as suas obras são executadas em tempo sobrado à sua ocupação profissional, em bocados de serão, à mesa do «café», à vista de quem quer olhar, enquanto cavaqueira entre os amigos.

A personalidade de Manuel Cabanas, em todos os aspectos, é uma personalidade curiosa. Uma personalidade diferenciada do vulgar. Não é difícil notar-se-lhe, ao primeiro contacto, uma propensão artística. É ela que transmite às suas mãos o mágico poder de gravar num pedaço de madeira a expressão movimentada do Belo.

Com dois canivetes e uma tábua de buxo, já eu lhe vi reproduzir, com alto poder de verdade, um original de Portinari. Sirvam estas minhas palavras de começo às impressões colhidas na exposição de Manuel Cabanas, agora patenteada ao público, no Ginásio-Sede do Barreirense.

so conjunto de traços!...

O mesmo efeito em «o pastor e o seu rebanho», apontamento do Baixo Alentejo. Nesta gravura, o por menor é duma realização magnificente. Os planos duma marcação perfeita, rigorosa. Há luz. Há poesia. Efeitos de poente nas ramagens dos sobreiros. Transcendência na humanidade chá, boçal, do pastor. E um lirismo fácil, que ressalta aos olhos, da harmonia pacífica do todo. «Presépio». Outra execução perfeita. «A varina da Ribeira Nova» tem movimento, graciosidade e levamos a pensar no ritmo dengoso dos quadris, ao peso da canastra, da varina autêntica.

Em «Os vencidos da vida», há detalhes duma minúcia incrível. As expressões fisionómicas têm vida, realidade.

E assim por diante, em todos os trabalhos expostos. Ocioso se tornaria classificar cada gravura de por si, porquanto em cada uma delas está indelévelmente marcado o temperamento artístico de Manuel Cabanas, formando um conjunto dificilmente exce-dível.

Carlos Rodrigues

Visado pela Comissão de Censura